



UFPA SEDIA EVENTO NACIONAL SOBRE SUSTENTABILIDADE

Milho, arroz, feijão, mandioca, carne vermelha, entre outros. Produtos que fazem parte do cardápio cotidiano das famílias paraenses, mas que dificilmente são alvo de interrogação sobre sua produção e os impactos causados por ela na Amazônia e na vida da população. Nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober) realiza no período de 21 a 24 de julho o seu 51º Congresso, que pretende discutir temas como ações dessas atividades agrícolas na floresta amazônica e o Código Florestal. Mobilizar forças políticas, sociais e econômicas na busca de alternativas sustentáveis de produção é um dos objetivos do evento que acontece na Universidade Federal do Pará (UFPA) e é aberto ao público.

A região norte do Brasil é conhecida, principalmente, por uma economia constituída por atividades ligadas ao setor primário, com destaque para extrativismo e agropecuária, que será foco de debate no evento. Com o tema “Novas fronteiras da agropecuária no Brasil e na Amazônia: desafios da sustentabilidade”, o congresso reúne professores, pesquisadores, gestores, estudantes, instituições e público em geral para promover discussões e análises sobre a realidade do setor agropecuário e do mundo rural no Brasil, buscando compreender a situação bem como articular soluções que sejam social, ambiental e economicamente produtivas.

Segundo o presidente da Sober, Sergio Schneider, é preciso buscar formas de uso dos recursos produtivos (terra, trabalho e capital) que atentem para promoção do desenvolvimento rural com crescimento equilibrado e para que isso seja possível é necessário o uso de conhecimento e inovação, de tal maneira que os avanços econômicos e tecnológicos sejam ferramentas na superação das desigualdades sociais sem comprometer a biodiversidade. “Nosso 51º Congresso pretende ser o esteio de debates e retumbar resultados de pesquisa, avanços teóricos e metodológicos que possam ajudar a sociedade a construir formas de produção e trabalho no meio rural que sejam ambientalmente sustentáveis, socialmente resilientes e economicamente competitivas”, ressalta.

Ainda segundo Schneider, a escolha do Pará para sediar o 51º Congresso expressa a preocupação dos profissionais da área rural quanto à relação entre processos de desenvolvimento e seus impactos, o que se torna mais destacada ainda no caso amazônico. “O uso e manejo de recursos naturais na região amazônica é um tema central na estratégia de desenvolvimento do Brasil.

Inscrições – As taxas de inscrição variam de acordo com o tipo de participação e devem ser feitas no site do evento. Quem deseja participar dos painéis de debates ou ainda apresentar trabalhos científicos tem até o dia 30 de março para submeter propostas.

Além de estudantes de graduação e pós-graduação, o congresso conta com a presença de professores, pesquisadores em geral, formuladores e gestores de políticas, mediadores públicos e privados, instituições de pesquisa e tecnologia, e pessoas da sociedade que se interessem pela temática.

Para Gilberto Marques, membro da comissão organizadora do evento no Pará, o principal desafio é diminuir os impactos da ação humana sobre a natureza e, particularmente, sobre a floresta amazônica. “Pensar em empreendimentos econômicos



menos concentradores de renda e propriedade e, ao mesmo tempo, mais equilibrados em termos ambientais é o desafio que devemos ter para a agricultura/agropecuária no Brasil e na Amazônia”, ressalta.

Para que o acontecimento ganhe força, a Sober recebe a colaboração de diversas universidades e instituições científicas e governamentais brasileiras. Além do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFPA, a iniciativa conta com apoio da UFRA, IFPA, UNAMA, EMBRAPA, IDESP, CEPLAC e Governo do Estado do Pará. A programação do evento conta com mesas de debates, apresentação de trabalhos científicos, minicursos, entre outras atividades.

“Os pesquisadores, cientistas, empreendedores e formuladores de políticas públicas estão convocados a dar a sua contribuição a este debate. Afinal, ainda que existam questões muito específicas e particularidades em relação ao papel e ao lugar da agropecuária na Amazônia, não há como desconhecer que os desafios da sustentabilidade afetam e preocupam todo tipo de agente do Brasil rural, quer seja ele agricultor familiar ou grande produtor, uma empresa privada ou órgão público”, convida Sergio Schneider.

Serviço:

51º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober).

Local: Centro de Eventos Benedito Nunes (CEBN)

Dia: de 21 a 24 de Julho de 2013

Submissão de trabalhos: até 30 de março

Mais informações: www.sober.org.br/congresso2013/

Texto: Rafaela Justino – Assessoria de Comunicação da UFPA